

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Mundo:

- **Espanha:** Sai a taxa de desemprego (Mensal);
- **Indonésia:** Sai a Confiança do consumidor (Mensal);
- **Itália:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Europa:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Portugal:** Sai a Confiança empresarial (Mensal);
- **Canadá:** Sai o Índice de preços ao produto Industrial (IPPI) (Mensal e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Brasil sobe 5 posições em ranking mundial eólico

Fonte: Portal Brasil/Jornal Meio Norte



O Brasil subiu para a 4ª posição no *ranking* mundial de expansão de potência na energia eólica em 2014. Também saltou 5 posições no *ranking* mundial de capacidade instalada, ocupando assim, o 10º lugar em geração, tendo sido o 15º em 2013 - de acordo com o Ministério de Minas e Energia. Já no quesito eficiência, o Brasil está liderando, conseguindo um fator de capacidade de 37% em 2014, uma vez e meia o indicador mundial. Nos próximos anos, o resultado deverá ser ainda melhor, pois empreendimentos iniciados em 2015 estão obtendo fatores de capacidade cada vez mais altos. Este indicador vem aumentando significativamente em razão dos avanços tecnológicos em materiais, e do porte das instalações das usinas geradoras de energia eólica. O Brasil já contratou 16,6 Gigawatts (GW) de energia eólica em leilões, aí incluídos 1,4 GW do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas (Proinfa). Deste montante, 6,9 GW já estavam em operação em novembro de 2015; 3,6 GW estavam em construção; e 6,2 GW em preparação. No mundo, a Dinamarca apresenta a maior proporção de geração eólica em relação à geração total do país, de 41,4%. Em Portugal a proporção é de 23,3%; na Irlanda é de 20% e na Espanha, de 19,1%. Nos demais países, a proporção fica abaixo de 10%. A capacidade instalada eólica brasileira deverá chegar a 24 GW em 2024, conforme o Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2024). O Nordeste vai ter 45% da sua energia gerada pelos ventos em 2024 (21 GW de fonte eólica). Considerando-se também a energia solar, o indicador deverá chegar a 50%. A perspectiva é de que as fontes solar e eólica tornarão a região Nordeste exportadora de energia elétrica em 10 anos, frente à situação de equilíbrio, verificada em 2014.

✓ Chesf, mais 342,5 MW de parques eólicos em operação em dezembro

Fonte: Agência Canal Energia



A Chesf colocou em operação comercial 13 novos parques eólicos em dezembro de 2015, em parcerias com a iniciativa privada. Os investimentos são da ordem de R\$ 2,1 bilhões, com participação societária de 49% da Chesf e de 51% dos sócios privados, *players* como a *Contour Global*, Casa dos Ventos, PEC Energia, Brennand Energia e Voltalia. Os empreendimentos adicionaram ao Sistema Elétrico Nacional cerca de 345 MW de potência, energia suficiente para abastecer 630 mil residências ou uma população de 3 milhões de pessoas. Os novos parques eólicos começaram a operar antes do prazo contratual e já contam com interligação ao sistema de transmissão, garantindo energia elétrica para o Nordeste neste momento em que as eólicas já atendem a 30% da demanda de consumo na região. Entraram em operação 4 parques do Complexo Eólico Vam Cruz, em Serra do Mel, no Rio Grande do Norte, com potência de 93 MW; 3 do Complexo Eólico Sento Sé II, na Bahia, com 98,7 MW; 4 do Complexo Eólico de Serra das Vacas, em Paratama, no estado de Pernambuco, com 90,75 MW; e 2 parques de 60 MW, de um total de 6, do empreendimento Chapada do Piauí II, em Marcolândia e Caldeirão Grande, no Piauí, totalizando 345,45 MW. Em janeiro, os outros 4 parques de Chapada do Piauí II entraram em operação, adicionando mais 112,4MW de potência. Para permitir o escoamento da energia produzida por outros parques eólicos, a Chesf também entregou no mês de dezembro a Subestação Lagoa Nova II, de 230 kV/69 kV, com capacidade de transformação de energia de 150 MVA, no município de Lagoa Nova (RN). O investimento próprio da Chesf foi de R\$ 20 milhões.

✓ Eólicas no Ceará, Pernambuco e Piauí como prioritárias

Fonte: Agência Canal Energia



O Ministério de Minas e Energia aprovou como projetos prioritários eólicas nos estados do Ceará, Pernambuco e Piauí. Com isso, elas poderão emitir debêntures de infraestrutura para financiar a sua implantação. As eólicas Ventos de Tianguá Norte e Ventos de Tianguá ficam na cidade cearense de Tianguá. Em Pernambuco, a eólica aprovada foi a Ventos de Santo Estevão IV, localizada no município de Araripina. Já no Piauí está o maior número de eólicas aprovadas. As EOLs Ventos de Santo Augusto I, Ventos de Santo Augusto II, Ventos de Santo Augusto VI, Ventos de Santo Augusto VII e Ventos de Santo Augusto VIII estão localizadas na cidade de Simões. Cada usina possui 30 MW de potência instalada. O Ministério de Minas e Energia aprovou as eólicas Macambira I, Macambira II, Cabeço Preto III, Cabeço Preto V, Cabeço Preto VI como projetos prioritários. As usinas que somam 115,4 MW ficam no estado do Rio Grande do Norte e são de propriedade da Gestamp. Após a aprovação, poderão emitir debêntures de infraestrutura. O MME também aprovou como prioritários as eólicas Ventos do Parazinho, Potiguar e Esperança do Nordeste, que também ficam localizadas no Rio Grande do Norte.

✓ Sol é “privatizado” na Espanha

Fonte: El País



O sol foi privatizado na Espanha. Quem instalar placas solares para geração de energia doméstica sem a autorização do governo espanhol poderá ser multado em até 30 milhões de euros (cerca de R\$ 100 milhões), conforme informa o El País. Isso aconteceu por pressão das empresas elétricas espanholas. As companhias energéticas temem queda no consumo de energia caso os cidadãos resolvam adotar fontes alternativas de energia como painéis fotovoltaicos ou moinhos para produção de energia eólica (usando a força dos ventos). O Governo espanhol quer implantar

o autoconsumo energético aos poucos, sem mexer no sistema vigente. Para isso, quer implantar "pedágios" para a luz solar.

✓ Google mapeia o potencial de energia solar dos telhados de casas e prédios norte americanos

Fonte: Sustaqui



O novo projeto da empresa, chamado *Project Sunroof*, estreou hoje com a intenção de ajudar a diminuir o consumo de energia vinda de combustíveis fósseis, através do *Google Maps*, e mostrar as vantagens de instalar painéis solares nos telhados. Casas e prédios foram mapeados para estimar quanta luz solar recebem em suas coberturas, tendo em conta parâmetros como o ângulo do telhado, a meteorologia e inclusive os obstáculos como chaminés e árvores, para calcular quantos painéis seriam necessários e o quanto se poderia economizar na sua conta de luz, com uma boa precisão. O projeto por enquanto só está disponível em pequenas áreas urbanas, como em Boston, São Francisco, e Fresno mas a ideia é estender para outros locais do país em breve. Os outros países terão que esperar um pouco mais para desfrutar da ferramenta, pois ainda não há previsão para a implantação do *Project Sunroof* fora dos Estados Unidos. A ferramenta também bota os usuários em contato com os instaladores locais de sistemas fotovoltaicos, o que provavelmente será a maneira de viabilizar economicamente o projeto, pois estas empresas devem pagar ao Google para aparecerem na plataforma.

✓ Grupo de Trabalho de Energia Eólica desenvolve Plano Energético para o Rio Grande do Sul

Fonte: Ambiente Energia



Para promover o desenvolvimento energético do Rio Grande do Sul no setor de energias renováveis, a Secretaria de Minas e Energia do Rio Grande do Sul criou um Grupo de Trabalho de Energia Eólica (GT Eólica) que já começou a desenvolver um Plano Energético para o período 2016-2025, que oferecerá um conjunto de diretrizes e propostas de políticas públicas na área da energia. O Plano visa um melhor entendimento no que se refere aos insumos renováveis e não renováveis, a conservação de energia, a eficiência energética e a incorporação de novas tecnologias. Atualmente, o Rio Grande do Sul tem mostrado o seu potencial de investimentos para a indústria eólica nacional. O estado tem atualmente 52 parques eólicos instalados, com capacidade de geração de 1.342,9 MW. O RS já visa grandes perspectivas de desenvolvimento, propiciando oportunidades para a instalação de parques eólicos e desenvolvimento da cadeia produtiva.

✓ Bandeira tarifária vermelha para janeiro

Fonte: Aneel



A bandeira tarifária do mês de janeiro é vermelha para todos os consumidores brasileiros – o que significa um acréscimo de R\$ 4,50 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. Pelo sistema de bandeiras tarifárias, as cores verde, amarela e vermelha indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade.

✓ **MME terá placas solares fotovoltaicas no edifício-sede**

Fonte: Ministério de Minas e Energia



O Ministério de Minas e Energia (MME) passará a compensar parte da energia elétrica que consome com geração própria, por placas solares fotovoltaicas instaladas no telhado do edifício-sede. Foi assinado termo de cooperação técnica entre o MME e a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) para a instalação do sistema – o primeiro na Esplanada dos Ministérios-, que permitirá gerar até 69,12 kWp de energia elétrica para o MME e o Ministério do Turismo, que dividem o mesmo prédio. Nenhum recurso do Orçamento do Governo Federal será utilizado para viabilizar o projeto. A assinatura do termo de cooperação se insere nas ações do Programa de Desenvolvimento da Geração Distribuída de Energia Elétrica (ProGD), lançado pelo ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, e permitirá uma economia de cerca de R\$ 70 mil por ano para o MME, com geração de mais de 100 mil kWh de energia elétrica a cada ano, para suprir o Ministério. A instalação do sistema deve ter início em janeiro de 2016, com investimentos de R\$ 500 mil, e deverá estar concluída em março do mesmo ano. O investimento e a instalação do sistema foram viabilizados pela Absolar, que utilizará os dados e resultados obtidos com a parceria em programas de aprimoramento técnico dessas atividades. Os resultados da parceria poderão estimular a administração de outros órgãos a instalarem sistemas de geração distribuída de energia solar fotovoltaica nos prédios públicos. A parceria aprofunda as ações de Eficiência Energética já em curso no MME e se soma às ações do Projeto Esplanada Sustentável (PES), criado em 2012, que tem o objetivo de estimular os órgãos e instituições públicas federais a adotarem práticas de uso racional de recursos naturais, promovendo a sustentabilidade ambiental e socioeconômica na Administração Pública.

✓ **Preços do petróleo têm recuo em Nova York e Londres**

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm manhã de recuo hoje em Nova York e Londres. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 36,74, registrando um declínio da ordem de 0,05% em relação ao fechamento de segunda-feira (4). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 37,11, também registrando uma queda de 0,30%, igualmente em relação ao fechamento de segunda.

✓ **Reservatórios do SE/CO terminam 2015 em recuperação**

Fonte: Canal Energia



O ano de 2015 terminou com os níveis dos reservatórios do submercado Sudeste/Centro-Oeste em 29,8%. A região é a mais importante para o sistema, já que concentra as principais usinas e o maior consumo de energia. O volume final do ano é bem superior aos 19,33% de dezembro de 2014, porém muito abaixo dos 43,2% registrados ao fim de 2013. Em novembro de 2015, o nível era de 27,48%. Nos últimos 5 anos, o índice atual conseguiu superar o de 2012, de 28,8%. Em 2011, ele ficou em 60,59%. A energia armazenada na região registrou 60.484 MW mês e Energia Natural Afluente chegou a 49.713 MW med, o mesmo que 79,8% da média de longo termo armazenável no mês até o dia. A usina de Furnas, que enfrentou níveis reduzidos durante grande parte do ano, termina 2015 com volume de 30,48% e a de Nova Ponte, com 16,91%. Em situação crítica, o Nordeste encerrou 2015 com níveis que ultrapassaram a barreira do alarmante - os 5,2% registrados. Ainda assim, a região se recuperou em relação a novembro de 2015, que terminou com nível de 4,73%. A segunda pior hidrologia da série histórica é a de 2014, com 17,61%, que se mostra bem acima da marca mais recente.

✓ Obras de transmissão têm 62 % de atraso no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo



Embora o empenho para a redução de atrasos em obras do setor de energia tenha sido uma das promessas do governo no começo do ano passado, cerca de 2/3 dos projetos em andamento no setor de transmissão de eletricidade estavam com seus cronogramas atrasados no fim de 2015. De acordo com o mais recente relatório de fiscalização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), 62,32% das linhas em construção no País não ficarão prontas na data originalmente prevista. Apenas 27,2% estão dentro da normalidade, enquanto 9,63% dos projetos estão adiantados. A Superintendência de Fiscalização dos Serviços de Eletricidade (SFE) do órgão acompanha mensalmente o andamento das obras de transmissão e constatou que, em dezembro, dos 363 empreendimentos de expansão da rede básica monitorados, 220 estão atrasados. E não se tratam de pequenos adiamentos dos cronogramas originais. O atraso médio nessas obras é de 502 dias, o que significa mais de 1 ano e 4 meses. O maior gargalo é conhecido e reconhecido pelo governo: o licenciamento ambiental. O relatório mostra que os problemas não estão relacionados somente às obras. A agência reguladora do setor de energia elétrica destaca que 66,7% dos empreendimentos atualmente em construção têm atrasos também na confecção dos projetos e de contratos. Como as duas principais causas identificadas pelo órgão ocorrem nas fases iniciais dos cronogramas, as fases posteriores também são contaminadas pelo atraso, como a compra de materiais (66,5%) e a própria execução física das obras (39,2%). Não bastassem os atrasos recorrentes nos projetos do segmento de transmissão, o governo obteve pouco sucesso nos últimos leilões do ano passado, que não conseguiram vender a maioria dos lotes de linhas ofertados ao setor privado; apenas 4 dos 12 lotes de linhas de transmissão oferecidos atraíram algum interessado.

✓ Linha de transmissão Manaus-Boa Vista recebe licença do Ibama

Fonte: Agência Eletronorte



A Transnorte Energia S/A (TNE) recebeu a Licença Prévia (LP) emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para a Linha de Transmissão em 500 kV Engenheiro Lechuga – Equador – Boa Vista. O empreendimento estratégico vai possibilitar a conexão do último estado brasileiro ainda isolado, Roraima, ao Sistema Interligado Nacional (SIN). A construção da linha em circuito duplo de 500 kV é de responsabilidade da TNE, uma Sociedade de Propósito Específico (SPE) composta pela Alupar, com 51% de participação societária, e Eletronorte, com 49%, e terá 721 km de extensão, atravessando nove municípios dos estados do Amazonas e de Roraima. A linha atravessará cerca de 120 quilômetros da terra Waimiri Atroari e será construída, basicamente, na faixa de domínio da BR-174, que liga Manaus a Boa Vista, para que haja o menor impacto ambiental possível. A TNE inicia agora o processo relativo ao Plano Básico Ambiental Indígena (PBA-I) para obter a Licença de Instalação (LI) e iniciar as obras. Boa parte dos contratos já haviam sido firmados pela TNE, mas foram suspensos no aguardo da emissão da LP. Quatro mil bobinas de cabos de transmissão já foram adquiridos e uma parte está estocada em Boa Vista e a outra parte na fábrica da Alubar, em Belém. Já foram celebrados também os contratos para a aquisição de ferragens e das torres, mas as ordens de serviço também foram suspensas. O edital do leilão também previa a instalação de um compensador estático na SE Boa Vista, que já foi implantado e está em operação desde maio/15, gerando pequena receita, o que tornou sistema de Boa Vista muito mais confiável minimizando as variações e quedas de tensão na região. Até este momento já foram feitos investimentos na LT da ordem de R\$ 250 milhões, que contemplam os vários estudos relativos ao empreendimento, planejamento, aquisição dos cabos, principalmente, na aquisição, instalação e colocação em operação do compensador estático. A previsão de investimento total era da ordem de cerca de R\$ 890 milhões, conforme os números da época do leilão, há 4 anos.

✓ Ministério assina contratos com 29 usinas

Fonte: Valor Econômico



O governo federal inicia 2016 com o reforço de R\$ 11 bilhões na arrecadação do mês de janeiro. Isso porque o Ministério de Minas e Energia assinará hoje os contratos de concessão das 29 hidrelétricas que foram vendidas no leilão de novembro do ano passado. A licitação inaugurou a cobrança do bônus de outorga no setor elétrico. Para assinar os contratos, as empresas deveriam ter depositado à vista - até ontem - a parcela de 65% da outorga. A venda das 29 usinas prevê a arrecadação total de R\$ 17 bilhões neste ano. A principal vencedora do leilão, a chinesa *Three Gorges*, já confirmou presença na cerimônia de assinatura dos contratos. Sozinho o grupo desembolsará R\$ 13,8 bilhões pelas outorgas das hidrelétricas Jupia e Ilha Solteira, que pertenciam à Cesp. Também serão assinados os contratos de usinas menores adquiridas pelas empresas Celg, Copel, *Enel Green Power Brasil*, Celesc e Cemig. Até o fim do ano, as companhias nacionais ainda negociavam os contratos de crédito com um "pool" de bancos nacionais para pagar o bônus de outorga. A Cemig negociou com Banco do Brasil, Bradesco e Caixa o financiamento de R\$ 2,2 bilhões da outorga de 18 usinas. Já a Copel vinha mantendo tratativas com Itaú, Banco Votorantim e Banco do Brasil para cobrir bônus de R\$ 575 milhões da usina Parigot de Souza.

✓ Furnas é autorizada para contratar financiamento com BNDES

Fonte: Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica autorizou Furnas, subsidiária da Eletrobras, a celebrar termo aditivo para um financiamento de R\$ 441,2 milhões com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo despacho nº 4.161 publicado no Diário Oficial da União. A Aneel permitiu que a empresa ofereça como garantia os direitos creditórios de contratos de comercialização de energia no ambiente regulado e prestação de fiança corporativa pela Eletrobras.

✓ Regulamentação do plano de segurança de barragens para o setor elétrico

Fonte: ABRAPCH



Os empreendedores hidrelétricos terão 6 meses para enviar à Agência Nacional de Energia Elétrica a classificação das barragens sob sua responsabilidade e até um ano para apresentação do Plano de Segurança de Barragens para os reservatórios com alto risco de rompimento e de dano. Os prazos foram estabelecidos na resolução da Aneel que regulamenta a Lei 12.334, de 2010, que trata da Política Nacional de Segurança de Barragens. Para os demais reservatórios, o prazo de elaboração do plano de segurança é de até 2 anos para até 5 usinas de um mesmo empreendedor. Na faixa de 6 a 15 usinas, há um prazo intermediário de até 2 anos para as 7 primeiras barragens e o limite de 3 anos para todas elas. Para mais de 15 barragens, 10 deverão ter seus planos finalizados em até 3 anos, e o prazo limite para todas é de até 4 anos. A norma adota 3 níveis de classificação de risco: A, B (alto) e C (médio). Para os dois primeiros casos, é obrigatória a elaboração de um Plano de Ação de Emergência e de um estudo de rompimento e de propagação da cheia associada para cada empreendimento. Para classificar o dano potencial de um reservatório, deverão ser consideradas as barragens abaixo dele "que disponham de capacidade para amortecimento da cheia associada ao rompimento". Foram definidos também prazos para a revisão periódica de segurança em barragens fiscalizadas pela Aneel. Ele deverá ser de 5 anos (nível A), 7 anos (nível B) e 10 anos (nível C). Deverão ser feitas ainda inspeções regulares de segurança da barragem, que pode ser realizada por equipe própria ou terceirizada, desde que composta por profissionais treinados e capacitados. A periodicidade é de 6 meses (A), 1 ano (B) e 2 anos (C). A barragem que não atender aos requisitos de segurança

da lei terá de ser recuperada ou desativada pelo empreendedor, que deverá informar a Aneel sobre as providências adotadas.

✓ Carga de energia recua em 2015 no Brasil

Fonte: ONS



A carga de energia que circulou pelo Sistema Interligado Nacional (SIN) recuou 1,8% em 2015, informou o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). O volume de carga é calculado a partir da soma de toda a energia movimentada no sistema elétrico, mas difere do volume de energia consumida em função das perdas existentes na rede. O resultado ficou igual à expectativa do ONS, revisada no dia 11 de dezembro. Em dezembro, a carga atingiu 65.306 MW médios, uma queda de 0,5% em relação a dezembro de 2014, mas com variação positiva de 0,6% sobre o mês de novembro. Porém, os dados ajustados, que excluem o efeito de fatores casuais e não econômicos sobre a carga, indicam queda de 1,5% na comparação de dezembro com o mesmo mês de 2014. Os números mostram

a contínua tendência de retração da carga observada desde o início do ano, especialmente nos mercados das regiões Sudeste/Centro-Oeste e Sul. No acumulado de 2015, a carga das duas regiões encolheu 3,2%. Porém, entre novembro e dezembro o volume de carga subiu, respectivamente, 1,2% e 1,6%. Na contramão, a carga nas regiões Nordeste e Norte apresentaram avanço respectivo de 3,2% e 1,7% no acumulado de 2015. Já entre novembro e dezembro houve recuo de 1,9% e 1,3%, respectivamente.

✓ Produção brasileira de gás e petróleo caem em novembro

Fonte: ANP



A produção brasileira de gás natural em novembro totalizou 94,2 milhões de metros cúbicos por dia, uma redução de 3,5% frente ao mês anterior e aumento de 2,7 % na comparação com o mesmo mês em 2014. Já a produção total de petróleo em novembro foi de aproximadamente 2,380 milhões de barris por dia, uma redução de 1,1% na comparação com o mês anterior e aumento de 0,9% em relação ao mesmo mês em 2014. Já a produção total de petróleo e gás natural no Brasil no mês de novembro totalizou 2,972 milhões de barris de óleo equivalente por dia. A redução da produção em novembro com relação a outubro teve como principal causa as diversas interrupções de produção, em diferentes plataformas, devido à greve de funcionários da Petrobras, que durou

aproximadamente 15 dias. O aproveitamento de gás natural no mês foi de 96,5%. A queima de gás em novembro foi de 3,3 milhões de m³/dia, uma redução de 19,5%, se comparada ao mês anterior e de 24,8% em relação ao mesmo mês em 2014. A produção do pré-sal, oriunda de 53 poços, foi de 820,2 mil barris/dia de petróleo e 32,3 milhões de m³/dia de gás natural, totalizando 1,023 milhão de barris de óleo equivalente por dia, um aumento de 1,7% em relação ao mês anterior. Os campos marítimos produziram 76,1% do gás natural e 93,7% do petróleo. A produção ocorreu em 8.950 poços, sendo 779 marítimos e 8.171 terrestres. Os campos operados pela Petrobras produziram 93,8% do petróleo e gás natural. O campo de Lula, na Bacia de Santos, foi o maior produtor de petróleo e gás natural, produzindo, em média, 380,8 mil bbl/d de petróleo e 18,1 milhões de m³/d de gás natural. Carmópolis, na Bacia de Sergipe, teve o maior número de poços produtores: 1.056. Marlim, na Bacia de Campos, foi o campo marítimo com maior número de poços produtores, com 61. A plataforma FPSO Cidade de Mangaratiba, no campo de Lula, produziu, por meio de 5 poços a ela interligados, 186,9 mil boe/d e foi a plataforma com maior produção. As bacias maduras terrestres produziram 148,8 mil boe/d, sendo 124,8 mil bbl/d de petróleo e 3,8 milhões de m³/d de gás natural. Desse total, 145,6 mil barris de óleo equivalente por dia foram produzidos pela Petrobras e 3,2 mil boe/d por concessões não operadas pela Petrobras, sendo 381 boe/d em Alagoas, 1.104 boe/d na Bahia, 25 boe/d no Espírito Santo, 1.570 boe/d no Rio Grande do Norte e 162 boe/d em Sergipe. Em novembro de 2015, 306 concessões operadas por 25 empresas foram responsáveis pela produção nacional. Destas, 82 são concessões marítimas e 224 terrestres. Do total das concessões produtoras, 8 são relativas a contratos de áreas contendo acumulações marginais.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

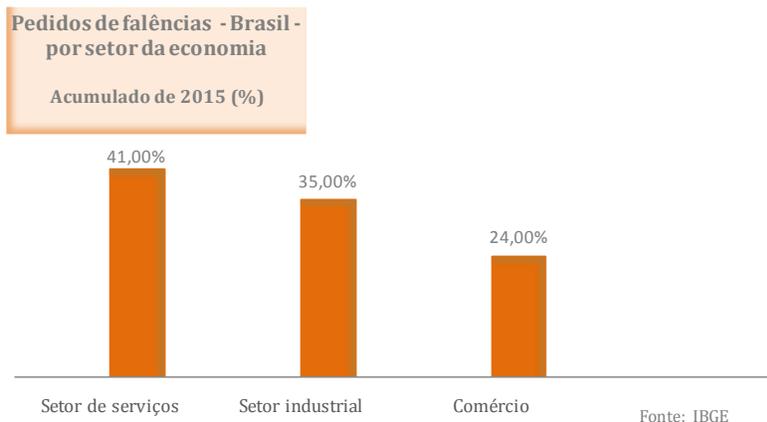
✓ Saldo da balança comercial encerrou o ano de 2015 com superávit no Brasil

Fonte: MDIC

Refletindo a forte retração da economia, a queda dos preços internacionais das *commodities* e a depreciação da moeda brasileira, o saldo da balança comercial encerrou o ano de 2015 com um superávit de US\$ 19,681 bilhões, após déficit de US\$ 4,054 bilhões registrado em 2014, segundo divulgado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). A corrente de comércio, com isso, somou US\$ 362,5 bilhões, recuando 19,2% na comparação com o observado em 2014. Para tanto, as importações e exportações somaram US\$ 171,4 bilhões e US\$ 191,1 bilhões, respectivamente, o que representam quedas de 24,3% e 14,1%, nessa mesma ordem. Entre os destaques do lado das compras brasileiras realizadas no ano passado, há a queda com maior força de combustíveis e lubrificantes (-44,3%), bens de capital (-20,2%), matérias-primas e intermediários (-20,2%) e bens de consumo (-19,6%). Do lado das vendas, por sua vez, o recuo foi mais forte na cadeia de produtos básicos (-19,5%), seguido por manufaturados e semimanufaturados, com reduções respectivas de 8,2% e 7,9%. Especificamente em dezembro, as exportações alcançaram US\$ 16,783 bilhões, valor 4,0% menor do que o verificado no mesmo período do ano passado e as importações chegaram a US\$ 10,543 bilhões, registrando queda de 38,7% em relação a dezembro de 2014.

✓ Pedidos de falência encerram ano com alta no Brasil

Fonte: SCPC



Os pedidos de falência, em todo o país, registraram alta de 16,4% no acumulado de 2015, em relação a 2014, de acordo com dados da Boa Vista Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC). Em dezembro de 2015, o número de pedidos de falências recuou 25,9% na comparação mensal e aumentou 1,4% em comparação com dezembro de 2014. No acumulado de 2015, as falências decretadas subiram 16,7% em relação ao período equivalente do ano anterior. Na comparação interanual cresceram 5,6%, mas recuaram 46,2% sobre o mês anterior. Os pedidos de recuperação judicial e as recuperações

judiciais deferidas, no acumulado do ano, também seguiram tendência de alta, registrando 51,0% e 39,3%, respectivamente. Seguindo a tendência esperada pela Boa Vista SCPC, os indicadores de falências e recuperações judiciais encerraram 2015 em patamares superiores aos observados em 2014. A fraca atividade econômica e os elevados custos dificultaram a geração de caixa das empresas, que viram a tomada de crédito como uma possível solução. Entretanto, a restrição e o encarecimento do crédito às empresas agravaram ainda mais a situação, levando a piora destes indicadores. As pequenas empresas, por exemplo, representam cerca de 83% dos pedidos de falências e 91% das falências decretadas. Tanto nos pedidos de recuperação judicial como nas recuperações judiciais deferidas, as pequenas empresas também correspondem ao maior percentual, 90% e 89%, respectivamente.

✓ Instituições financeiras projetam queda da economia brasileira para 2016

Fonte: BC

A economia brasileira deve encolher 2,95%, este ano, de acordo com projeções de instituições financeiras consultadas pelo Banco Central (BC). Esse foi o 13º ajuste consecutivo na projeção de queda do Produto Interno

Bruto (PIB). Para as instituições financeiras, o encolhimento da economia vem acompanhado de inflação acima do teto da meta (6,5%), em 6,87%. Na reunião do Copom deste mês, as instituições financeiras esperam que a Selic suba para 14,75% ao ano. Ao fim de 2016, a projeção para a Selic é 15,25%. A taxa é usada nas negociações de títulos públicos no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) e serve como referência para as demais taxas de juros da economia. A pesquisa do Banco Central também traz a projeção para a inflação medida pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) que permanece em 6,14%, este ano. Para o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), a estimativa foi ajustada de 6,48% para 6,51%. A estimativa para o Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPC-Fipe) segue em 5,81%. A projeção para a alta dos preços administrados permanece em 7,5%. A projeção para a cotação do dólar subiu de R\$ 4,20 para R\$ 4,21, no fim deste ano. A estimativa para o déficit em transações correntes, que são as compras e vendas de mercadorias e serviços e as transferências de renda do país com o mundo, passou de US\$ 38,6 bilhões para US\$ 38,5 bilhões, este ano. A estimativa para o superávit comercial (exportações maiores que importações de produtos) subiu de US\$ 33 bilhões para US\$ 35 bilhões. O investimento direto no país (recursos estrangeiros que vão para o setor produtivo) deve chegar a US\$ 55 bilhões. A dívida líquida do setor público deve chegar a 40% do PIB, de acordo com a estimativa das instituições financeiras.

✓ **Dólar recua em relação ao real**

Fonte: BC

O dólar abriu os negócios em alta nesta terça-feira (5), mas passou a recuar, oscilando ao redor de R\$ 4,00 e chegando a cair para R\$ 3,99 por volta de 11h. Um dia após fechar acima de R\$ 4,00, o câmbio passa hoje por um movimento de ajuste. Devido às tensões econômicas e políticas, no Brasil a variação do dólar é mais acentuada. Às 15h24, a moeda norte-americana recuava 0,35%, a R\$ 4,0197 para venda. O mercado se acalmou após medidas emergenciais adotadas pelo governo chinês. O Banco Popular da China, por exemplo, injetou quase US\$ 20 bilhões nos mercados, a maior atuação desde setembro de 2015.

✓ **Taxa de desemprego da Alemanha permaneceu estável em dezembro**

Fonte: Isto é dinheiro

A taxa de desemprego da Alemanha permaneceu em 6,3% em dezembro, descontada a sazonalidade, conforme divulgado. O resultado, que veio em linha com o esperado pelo mercado, é o menor desde a reunificação alemã. A despeito da estabilidade da taxa, o número de desempregados no país caiu 14 mil no mês passado, em relação a novembro, também excetuados os efeitos sazonais, bem abaixo dos 8 mil previstos pelo mercado.

✓ **Inflação ao consumidor na Área do Euro seguiu estável em dezembro**

Fonte: Valor Econômico

O índice de preços ao consumidor mostrou alta de 0,2% em dezembro, na comparação interanual, de acordo com os dados preliminares divulgados pelo Eurostat. O resultado, que representa estabilidade em relação ao mês anterior, ficou ligeiramente abaixo da elevação de 0,3% projetada pelo mercado. Esse refletiu, em grande medida, a nova deflação dos preços de energia, que recuaram 5,9% sobre dezembro de 2014. Assim, o núcleo do índice, que exclui os itens de energia, alimentação, álcool e tabaco, registrou elevação interanual de 1,2%.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
04/01/2016			
Desempenho da bolsa			
BB SEGURIDADE ON NM	2,45	R\$ 23,39	↑
LOJAS RENNER ON NM	2,41	R\$ 16,54	↑
LOJAS AMERIC PN EJ	1,76	R\$ 19,07	↑
ENERGIAS BRON EJ NM**	1,60	R\$ 11,45	↑
KROTON ON NM	1,59	R\$ 9,57	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
04/01/2016			
Desempenho da bolsa			
USIMINAS PNA N1	-2,74	R\$ 1,42	↓
GERDAU MET PN N1	-2,50	R\$ 1,56	↓
SMILES ON NM	-1,42	R\$ 34,74	↓
JBS ON NM	-1,41	R\$ 11,88	↓
TIM PART S/A ON NM	-1,18	R\$ 6,71	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 05/01/2016				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	4,0108	4,0114
	Euro (Ptax*)	↑	4,3064	4,3082

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Out.15	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15
IBC-Br (%)	-0,63	-0,50
Produção industrial Total (%)	-0,70	-1,30	-1,20	-1,50	...
IPCA	1,01	0,82	0,54	0,22	0,62	0,79
INPC	1,11	0,77	0,51	0,25	0,58	0,77
IGP-M	...	0,49	1,52	1,89	0,95	0,28	0,69	0,67
IGP-DI	1,19	1,76	1,42	0,40	0,58	0,68
	2016 (*)	2015 (*)	2014	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)	...	-2,5	0,1	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária	...	2,1	2,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria	...	-4,7	-0,9	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços	...	-1,6	0,4	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 3º trimestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.